



Jung  
na Prática

ALQUIMIA



“As Bases da  
Transformação”

LINO BERTRAND

# ALQUIMIA

## AS BASES DA TRANSFORMAÇÃO



Hoje temos muito o que aprender do que os antigos faziam. O processo alquímico é um processo de transmutação, ou seja, através de elementos básicos, diversos, e complementares, eram feitas transformações essenciais, modificando todo o contexto energético de um objeto.

À nossa visão, o que os alquimistas buscavam era, descobrir o elixir da longa vida ou a panaceia, que era a medicação que curava todos os males e que dava a vida eterna.

A literalização dessa transmutação ocorria com alguns que se dedicavam à busca por transmutar os metais comuns em ouro. De fato, tudo tem ouro na sua essência então, cabe ao alquimista, acelerar esse movimento da natureza através do fogo, através dessa energia para conseguir fazer com que esse ouro venha à tona.

É um trabalho de desenvolvimento, de crescimento, onde a gente vai limpando as cascas que envolvem o ser, para trazer o ouro. Aquilo que a natureza levaria muito tempo, o alquimista, através dos vasos, do forno, da medição, de esquentar mais ou menos, calor esse que é a energia, aqui também a gente pode fazer um paralelo com a energia psíquica, vai fazendo com que esse ouro venha à tona.

A pedra é considerada o opus alquímico, é a meta, é o objetivo da alquimia, chegar nessa pedra filosofal que é uma substância mística. E a partir dela você teria acesso a todas essas questões do elixir da longa vida, essa transmutação em ouro.

Jung se aprofundou muito na simbologia alquímica, tentando mostrar assim o significado oculto desses símbolos e a importância como caminho para a individuação, que é um processo onde o ser humano vai realmente realizar a essência dele, aquilo que ele veio para realizar mesmo na vida. Ser a própria essência, esse é o ouro do ser humano.

Então a alquimia é a arte da transformação. Ela aspira chegar na essência das coisas elevando a matéria a um nível superior de manifestação, onde um estágio, não supera o outro. É a vida se movendo em espiral, e cada partícula que somos, realizando a si mesmo, de forma leve e natural.



## A QUINTESSÊNCIA



A quintessência é um termo utilizado na alquimia, chamado também de quinto elemento. Não se trata de um elemento em si, como os quatro elementos, a água, a terra, o fogo e o ar.

Tudo o que existe, em termos de energia, é colocado em movimento por esses quatro elementos. A quintessência não é um elemento em si, mas o equilíbrio desses quatro elementos. Quando a pessoa consegue equilibrar esses quatro elementos na vida, ela consegue a quintessência. É uma experiência! Não é uma matéria como quando a gente fala de terra, de fogo, água, ela é realmente experiência.

## A ÁRVORE DA VIDA

Os elementos são muito importantes, pois dão movimento à árvore da vida. Existem três bases que vão formar a árvore da vida, que somos nós, três substâncias que, junto aos quatro elementos farão o movimento: a personalidade, que é o enxofre (ou enxofre), o sal e o mercúrio.



## OS ELEMENTOS

Ao conseguir o equilíbrio desses quatro elementos é que você consegue atingir essa quintessência. Por exemplo, a água é nossa vida emocional, são os nossos afetos, é o inconsciente, ele é fluido, a gente não consegue pegar, ele escapa.

Quando a gente a tem "enxurradas", "tsunamis", "alagamentos", "seca"... Quer dizer, o tsunami é uma invasão de muita emoção ou de muitos conteúdos do inconsciente que perturbam a pessoa. Ou uma seca. Muita ou pouca água, não importa, de qualquer forma é um desequilíbrio de água.



## FLUXO

A alquimia não é um pensamento só individual, mas é um pensamento do todo, do coletivo. A água precise fluir, não pode ficar estagnada, porque ela estraga. Então, pensar esses elementos na vida da pessoa, é perceber como a pessoa está. Se a gente pensa, por exemplo, na terra: a terra é a nossa realidade, é o concreto, é o mundo terreno, é a criatividade, é a fertilidade. Se existe uma terra árida, onde nada nasce, se está faltando minerais naquela terra, não adianta querer arrumar o jardim com uma terra que está sem adubar.



Conforme o desequilíbrio da terra, excesso ou a falta de terra, a gente vai tendo ideia de como está aquela pessoa. Precisa secar um pouco a terra? Precisa nutrir? Precisar por água? O que está faltando naquela terra para que a gente possa arrumar o jardim?



## A SABEDORIA

O ar está relacionado com o pensar, com o mundo das ideias, com o conhecimento... Quem está com excesso de ar, pensa demais, mas tem dificuldade em concretizar. Uma ventania, um furacão, podem ser devastadores, mas um vento, um sopro, uma brisa, trazem frescor, uma coisa positiva. É a consciência, a inteligência na sua mais alta forma, a sabedoria. A gente pode pensar no ar por essas metáforas.

## A CHAMA

O fogo é a chama que nos anima, o calor, A luz que ilumina e dá a direção. Isso se o fogo for já maduro, agora, o excesso de fogo é devastador, queima tudo. Uma pessoa com muito fogo destrói... Destrói a terra, acaba com a água. Esses elementos precisam estar todos em equilíbrio dentro da gente, conforme vamos conseguindo esse equilíbrio vamos alcançando a quintessência, que é essa possibilidade de desenvolver as nossas quatro funções, esses quatro elementos dentro da gente.

## MATÉRIAS BÁSICAS

As matérias básicas são as substâncias que organizam a árvore da vida. Como estão essas substâncias em cada árvore da vida, em cada pessoa? A gente tem o enxofre (ou sulfúrio), o sal, e o mercúrio. O enxofre é a base da árvore, é a raiz da árvore, o enxofre é muito ligado aos desejos, às vontades, ao querer fazer alguma coisa, essa energia da realização. É a raiz da árvore, se você não tiver uma boa raiz, conseqüentemente vai estar comprometida toda árvore. Então, a árvore precisa ter uma raiz do tamanho da sua copa.



Essa é uma das leis que está na "Tábua das Esmeraldas" que eu vou falar um pouquinho mais para frente para vocês, "Aquilo que está em baixo, é igual ao que está em cima." Se a gente não tem uma boa raiz, não tem como ter uma copa saudável.

## O SAL

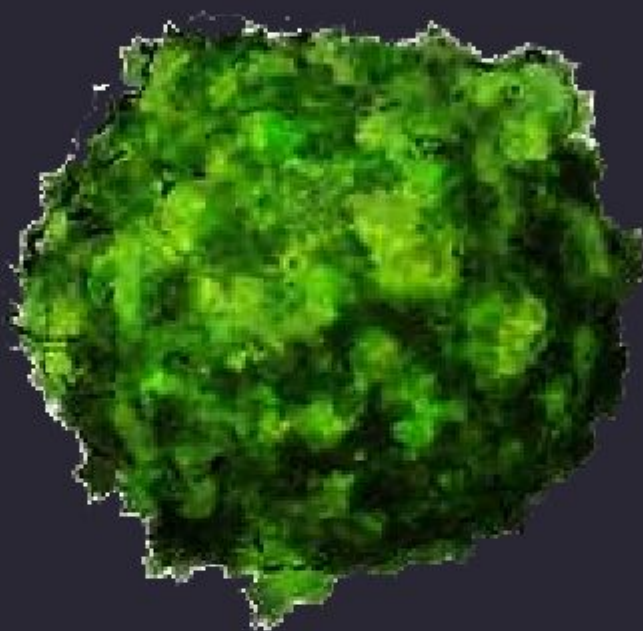
Outra substância é o sal que está no tronco da árvore. Pensando no corpo da pessoa, da cintura para baixo seriam as raízes, esse centro do corpo, o sal, e a cabeça, o mercúrio. O sal é muito ligado às nossas emoções. Sal em excesso não deixa transformar. Os antigos usavam o sal no lugar do gelo, por que eles não conheciam o gelo. Então o sal ajuda a conservar. Uma pessoa muito salgada é uma pessoa que não transforma, ela fica remoendo as emoções, ela não consegue transformar.



Se você salgar demais, ela vai ficar amarga. Essa pessoa se torna amargurada. Ou uma pessoa sem sal, como se diz popularmente, quer dizer, você precisa por tempero, precise salgar, temperar, para que o sabor venha à tona.

## A COPA DA ÁRVORE

O mercúrio é a copa da árvore, a cabeça, está ligado aos pensamentos. Então uma pessoa com falta de mercúrio é uma pessoa que tem dificuldade de compreensão, dificuldade de memória, dificuldade de aprendizado. O excesso de mercúrio também não é bom, porque a pessoa tem muita informação, mas ela se perde na quantidade de informação. É a pessoa que pensa, pensa, pensa, mas não consegue concretizar. Essas substâncias, também precisam estar em equilíbrio.



## TRANSMUTAÇÃO

A transmutação ocorre quando todos esses equilíbrios dos elementos e das substâncias, são realizados através de operações alquímicas.

Existem 7 operações principais que a pessoa não necessariamente vai passar por todas, e não necessariamente ela está numa operação só. Ela vivencia operações nos setores da vida. No afetivo ela pode estar vivendo uma das operações, e no trabalho, no profissional, outra. Não necessariamente ela vive uma operação só. Em cada operação, ela está dentro de uma fase alquímica.

## O VASO



Primeiro, dentro de um processo terapêutico a gente precisa formar o vaso, o vaso terapêutico. São os potes do alquimista para conter aquele processo. Esse vaso vai sendo construído dentro dessa relação terapêutica paciente e analista. O vaso é de grande importância e cada um vai ter um vaso, quer dizer, cada relação terapêutica é um vaso que vai se formar. Então, a gente pode usar como metáfora: existirão vasos de vidro, vasos de ferro, depende da quantidade de fogo, da temperatura. Tem vasos que precisam de muito fogo, que podem aguentar altas temperaturas e tem vasos que são mais frágeis mais delicados que podem se romper.

O fogo é a arte do analista, é você saber até onde pode aumentar o fogo, a hora que você tem que abaixar o fogo. É saber dessa temperatura.

## MATÉRIA PRIMA

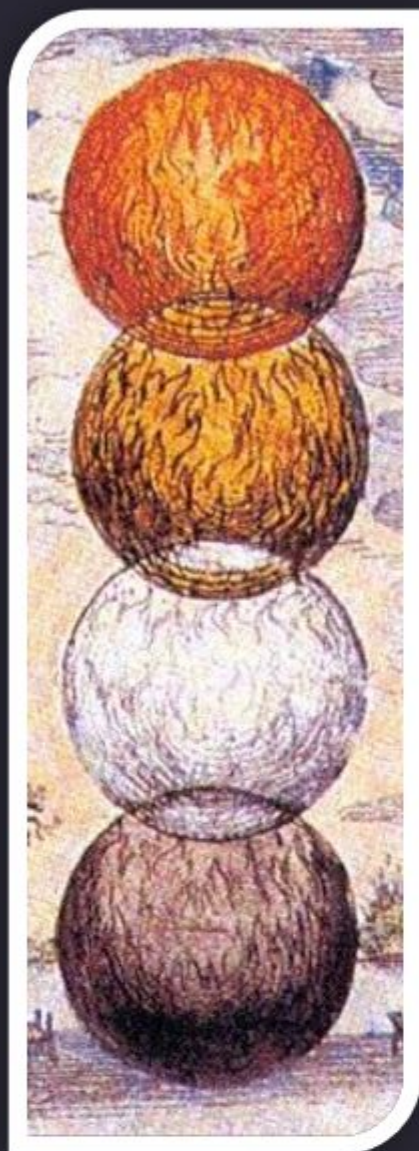
Dentro desse vaso vai ser colocado tudo que está acontecendo na vida da pessoa, os sonhos, as imagens, os acontecimentos, a história e vamos trabalhando em cada coisa. Esse vaso é onde vai ocorrer a transformação do sofrimento, a transformação da pessoa. Começa com uma prima matéria, com essa base, com aquilo que a pessoa nos traz para poder transformar. E é por isso que a gente pede o sigilo, tanto da nossa parte, com relação ao paciente, como do paciente também, o respeito e o cuidado para não colocar para os outros, abrir o seu processo. Porque, às vezes, quem está fora daquela relação pode não compreender, e aí, é como se estragasse aquilo que está sendo transformado.

## OPERAÇÕES

Estando pronto o vaso, estando pronto o fogo que foi aceso para que a gente possa fazer a transformação, aí então é que as operações vão acontecer. As operações mais importantes são SOLUTIO, CALCINATIO, COAGULATIO, SUBLIMATIO, MORTIFICATIO, SEPARATIO e CONIUNCTIO.

## AS FASES

Essas são as 7 operações mais importantes dentro da alquimia. E cada uma delas ocorre dentro de fases. As fases mais importantes são: NIGREDO, ALBEDO E RUBEDO. São essas as 3 fases, tem as CITRINITAS também, que é uma passagem do ALBEDO para RUBEDO, mas essas são as fases mais importantes, e as operações estão dentro dessas fases.



### NIGREDO

Quando o paciente chega para a gente com muita dor, com muito sofrimento com as queixas, em geral, ele está nessa fase da NIGREDO. Então a gente tem que suportar essa NIGREDO que é o escuro, é o negro, é o pesado, é o difícil, é o que precisa ser limpo, ser purificado. A gente precisa suportar junto com o paciente isso, para aos poucos, ir limpando e tendo um clareamento que é a albedo.

### ALBEDO

ALBEDO é o processo de purificação quando já ocorreu a lavagem dos metais. Aquilo que não serve foi embora. E aí o paciente já consegue, na ALBEDO, ter maior consciência, e se afastar um pouco daquilo que ele estava muito contaminado. Então, ele já consegue olhar e falar do que aconteceu, com um distanciamento maior, ele consegue olhar de longe, com uma visão mais panorâmica.

Se ficar muito tempo na albedo, ele vai tendo um distanciamento muito grande do processo dele, então, tem um tempo que é possível ficar ali, e ele tem que passar para outra fase que é o AMARELAMENTO, a CITRINITAS, onde vai começando a entrar nas emoções, até chegar na RUBEDO, que é a meta, a transformação em ouro, onde as emoções vêm com maior intensidade, com maior vontade de realização.

Dentro dessas fases, as operações são feitas, dentro do processo.

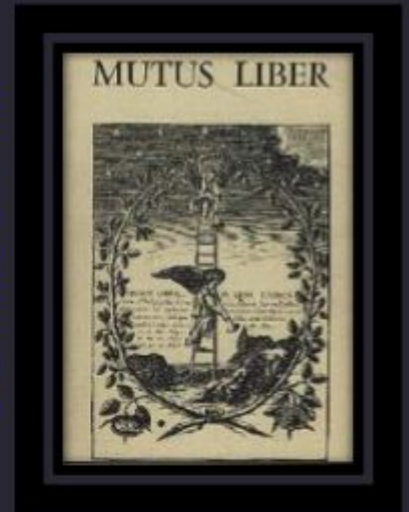
## O CHUMBO

Então, é muito importante um analista conhecer as operações, porque ele consegue saber reconhecer as fases onde o paciente dele está. As operações que vão envolver todo o manejo das substâncias e dos metais, tais como sal, mercúrio, enxofre, o chumbo que também simboliza a depressão, o pesado, que precisa ir embora; a alquimia pensa sempre por meio de imagens. Por isso, nos livros alquímicos há muitas figuras, muitas imagens. Precisamos meditar essas imagens, por que as explicações vão nos vindo através das imagens.



## MUTUS LIBER

Existe um livro que se chama Mutus Liber que é o livro mudo. Não é à toa que se chama livro mudo... É porque não tem palavras, só imagens. E nesse livro, a gente precisa dialogar com as imagens para compreender o que nos está sendo passado ali. É um livro mudo em dois sentidos, mudo por que não tem palavras, é só através de imagens; e mudo também por que aquele que conseguiu ter a iniciação e se desenvolver na alquimia não vai banalizar isso, ele não vai passar isso para qualquer pessoa que não tenha a capacidade de compreender o que ele está sendo falado.



Jung se interessou muito pela alquimia, porque, como ela fala por imagens... Uma das falas do Jung é que a psique funciona por imagens. Se a psique funciona por imagens, qual é o melhor instrumento para se trabalhar a psique?

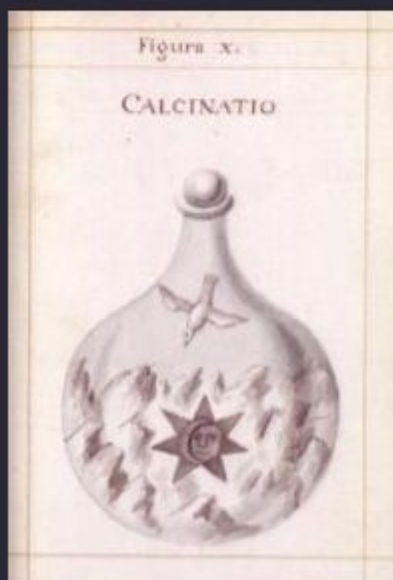
A imagem.

## SOLUTIO



Quando a gente se apropria da imagem, ela nos diz muito mais do que as palavras. As palavras podem vir depois, mas nunca as palavras conseguem escutar uma imagem. A imagem é uma coisa muito forte e que gera muita transformação no paciente. A alquimia fala por meio dessas imagens. Nas operações alquímicas, a gente pode falar um pouco da SOLUTIO: um agente da SOLUTIO é o si mesmo, é a essência, e é o confronto do eu com o inconsciente.

Na SOLUTIO a água vêm... Vemos muito choro por parte do paciente, ou alagamentos quando ele faz, por exemplo, na caixa de areia, que é a lavagem dessas emoções. Podem estar cristalizadas, excesso de sal que precisa ir embora. Então, ele põe muita água e, aos poucos aquilo vai secando. A operação SOLUTIO é feita através do elemento água. Ela vai dissolver os aspectos psíquicos que estão estagnados, as estruturas que precisam ser transformadas que precisam ser mudadas.



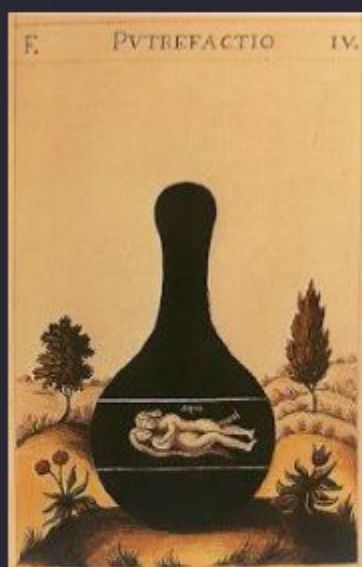
## CALCINATIO

Depois da SOLUTIO, podemos pensar na CALCINATIO que é uma operação alquímica onde é o fogo, quer dizer, conseguir a transformação através do fogo.

## SUBLIMATIO E COAGULATIO

A SUBLIMATIO é uma operação pelo ar, onde também pode se trabalhar com esse elemento, através de respiração. Então o ar vai ajudar também numa transformação, num distanciamento das emoções.

A COAGULATIO é o conseguir, depois de trabalhar todas essas questões, coagular, quer dizer, concretizar isso de uma outra forma, de um outro jeito, coagular de uma outra maneira. Então é quando se dá realmente a transformação da pessoa. Então essas operações são muito ligadas aos elementos.

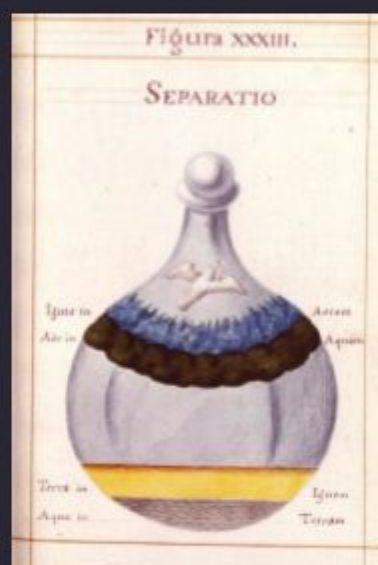


## PUTREFATIO

Depois vamos ver outras operações como a MORTIFICATIO ou PUTREFATIO que é uma operação alquímica de grande transformação, mas que gera muita dor, onde há uma perda, ou há uma morte, uma morte simbólica. Então, quando a pessoa precisa abrir mão de alguma coisa da vida dela que é difícil e que ela precisa entregar aquilo como ofício sagrado, como uma coisa de se entregar para que aquilo morra e para que possa surgir o novo. Então essa fase, é uma fase bastante dolorida, bastante difícil, onde a pessoa já entende que ela precisa entregar, para realmente poder mudar.

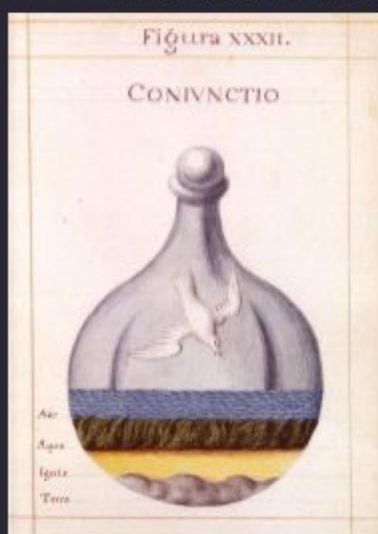
## SEPARATIO

A SEPARATIO que é uma operação de separação, de discriminação, de perceber o que é bom, o que é ruim, o que vale a pena, o que não vale.



## CONIUNCTIO

E por último a CONIUNCTIO que seria a integração, que seria o casamento do novo, a integração dos opostos, do sol e da lua, do positivo e do negativo, do bem e do mal, da luz e a sombra. A CONIUNCTIO é uma etapa onde algo se integrou dentro da sua vida dentro da sua estrutura.



Essas operações e fases alquímicas, enquanto a árvore estiver viva, vão ocorrendo, quer dizer, quanto mais operações, quanto mais transformações, quanto mais integrações a gente conseguir fazer, mais estaremos nos desenvolvendo.

## A TÁBUA DAS ESMERALDAS

A “Tábua das Esmeraldas” é um livro que foi escrito por Hermes Trismegisto, que deu origem à alquimia. É um texto que traz as fórmulas alquímicas para se realizar a transmutação dos metais em ouro. Então, ele tem toda uma linguagem bastante simbólica e deve ser lido com essa visão metafórica.



“O que está em cima é igual ao que está em baixo”. Ele diz que tudo que ali está sendo dito é uma verdade e não uma mentira. Então, ela vai tentando mostrar como essas leis funcionam. O objetivo da “Tábua das Esmeraldas” é atingir a divina regeneração humana, quer dizer, é a gente conseguir essa transformação do ser humano chegar ao seu ouro, chegar na sua essência, naquilo que ele é, o amor.

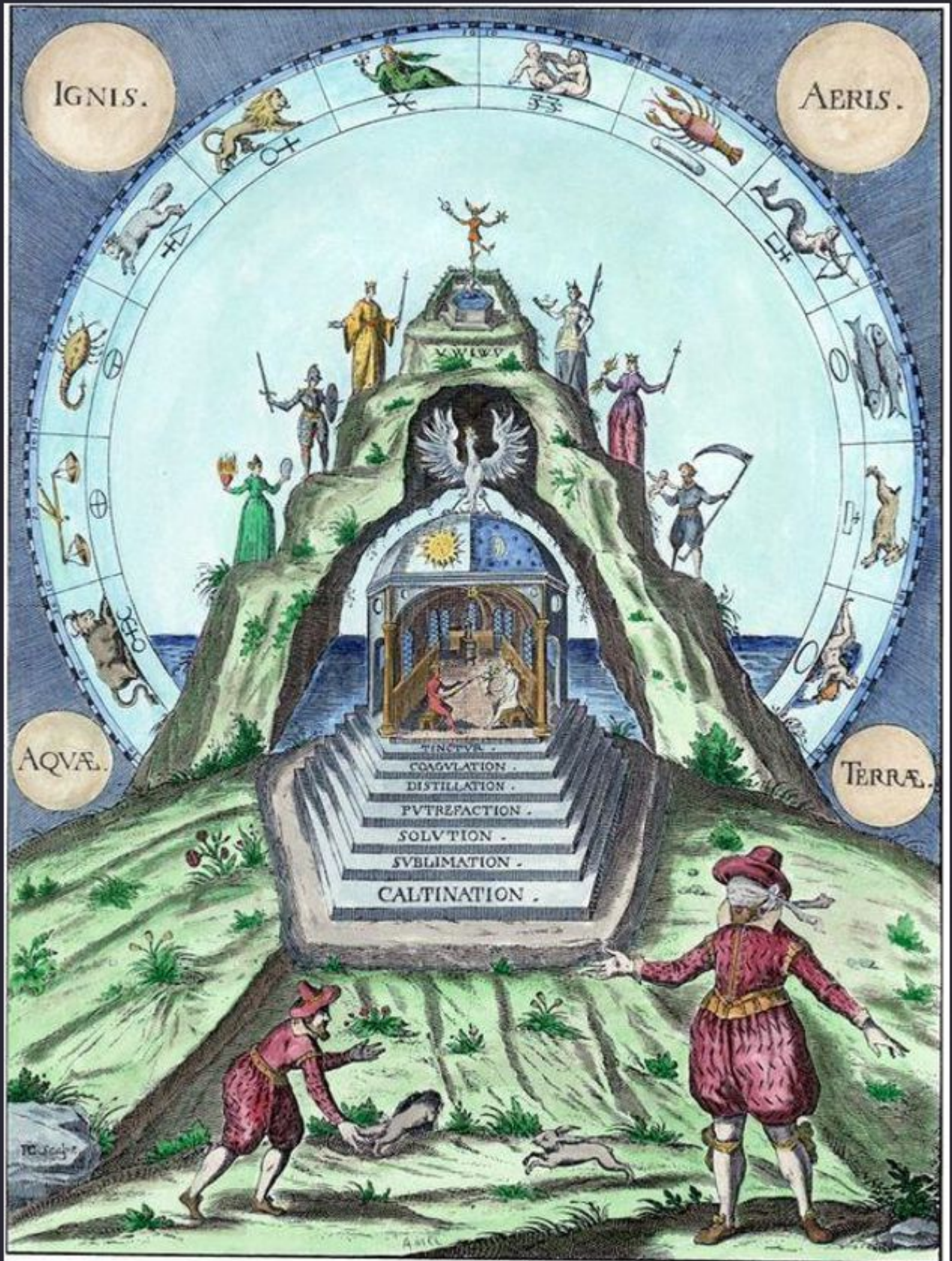
## HERMES TRISMEGISTO

Hermes Trismegisto é uma forma humana do deus grego Hermes, que era o deus Mercúrio e também, o equivalente egípcio que é Thoth. A alquimia teve origem primeiro, alguns estudos dizem, no Egito. E depois foi para a Grécia, depois foi entrando em vários outros países. Thoth seria esse deus Egípcio, que é o Hermes Trismegisto, que escreveu a Tábua das Esmeraldas. Thoth significa serpente, e a serpente era o símbolo do conhecimento, da sabedoria. Trismegisto, esse nome, significa três vezes grande. Então, ele vem do fato de Thoth ser o maior filósofo, o maior sacerdote e o maior rei. Ele incluía essas três funções dentro de um só.



## MONTANHA DOS ADEPTOS

A montanha dos adeptos é uma gravura alquímica. E quando a gente olha para ela, é como ver um tratado, apesar de ser uma gravura, é um tratado.





## ALQUIMIA CHINESA



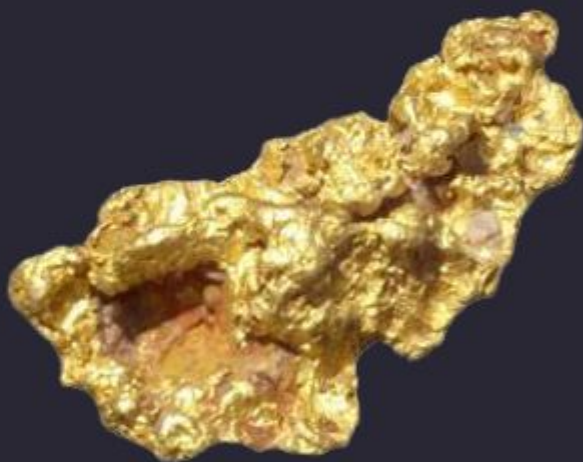
A gente pode dividir a história da alquimia em dois movimentos independentes, alquimia chinesa e alquimia ocidental. A alquimia ocidental se desenvolveu ao longo do tempo, no Egito, especialmente em Alexandria, mesopotâmia e Grécia. A alquimia chinesa foi aos poucos perdendo a sua força e acabou desaparecendo com o surgimento do budismo. Então, a medicina tradicional chinesa herdou muito dessa alquimia chinesa, as bases da farmacologia deles, toda base da acupuntura, enfim, está tudo muito ligado à alquimia chinesa.

A alquimia chinesa também estava muito ligada ao taoísmo, a questão dos 5 elementos, do Tao, do Yin e Yang, o Feng Shui. Jung já estava estudando bastante a alquimia, até que um sinólogo chamado Richard Wilhelm propôs para ele uma publicação, juntos, de um livro que se chama "O Segredo da Flor de Ouro", que é um livro de vida chinês. Ele é baseado na alquimia chinesa. Fala desse segredo da flor de ouro, que é a luz, na verdade, é o Tao.

## O OURO ALQUÍMICO

Jung observou que, em muitos desenhos de mandalas dos pacientes dele, aparece essa flor de ouro. O objetivo era realmente o desenvolvimento, o buscar esse ouro alquímico, o ouro do desenvolvimento interior.

Jung passou uma grande parte dos anos dele de maturidade trabalhando em cima da alquimia. Ele observou essas imagens que apareciam nos desenhos, pinturas, sonhos de seus pacientes.



"Meu encontro com a alquimia foi decisivo para mim, pois forneceu-me uma base sólida que até então me faltava". (Jung)

A psicologia profunda, a psicologia analítica, tem uma base bastante alquímica. A importância das metáforas, a importância dessa linguagem, do acesso às imagens, a linguagem alquímica, em si, é terapêutica.

O Jung dedicou por aproximadamente 35 anos a pesquisá-la e cerca de um quarto da obra dele é em cima de textos e temas alquímicos. Conforme a gente for se trabalhando internamente, quanto mais a gente entra em contato com a nossa parte criativa, maior é probabilidade da gente vencer os obstáculos da vida, de integrar conteúdos e de desenvolver o autoconhecimento.

Na hora que você dá uma imagem para o paciente, aquilo traz uma coisa muito maior, e é muito transformador. A alquimia é um espelho dessa imensa metáfora que é a vida.

## REFERÊNCIAS

JUNG, C. G. *Psicologia e Alquimia*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. v. 12.

\_\_\_\_\_. *Ab-reação, análise dos sonhos e transferência*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. v. 16/2.

JUNG, C. G. e WILHELM, R. *O Segredo da Flor de Ouro: Um livro de vida chinês*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. v. 12.

WHITAKER, R. *Alquimia*. Palestra do 1º Congresso Brasileiro Online, Jung as Terapias e o Novo Milênio. Piracicaba: Jung na Prática, 2015.